

COOPERAÇÃO ENTRE CAMPONESES: A EXPERIÊNCIA DOS FUNDOS ROTATIVOS SOLIDÁRIOS NA PARAÍBA

Ghislaine Duque¹

Maria do Socorro de Lima Oliveira²

Resumo: Desde os anos 90, a Articulação do Semiárido (ASA/PB) um fórum de organizações e pessoas visando à convivência no semiárido está promovendo diversas ações de educação, cooperação e divulgação de tecnologias alternativas. Uma dessas iniciativas se refere aos Fundos Rotativos Solidários, uma forma de acesso ao crédito baseado na cooperação entre os camponeses participantes, a partir dos laços de solidariedade, confiança e reciprocidade existindo entre eles. O objetivo é de permitir aos camponeses organizados em grupos de construir um bem importante para sua sobrevivência, produção e bem-estar, sem ter que pagar juros, cada membro contribuindo com seu trabalho. A primeira experiência se deu com a construção de cisternas. As experiências de construção de cisternas nos diversos estados deu origem ao Programa "Um Milhão de Cisternas" (P1MC), adotado no início dos anos 2.000 pelo governo federal como política pública para todo o Nordeste semiárido. Infelizmente a experiência dos Fundos Rotativos não foi aceita no P1MC, demonstrando a distância entre os objetivos educativos da ASA e a finalidade do governo em "mostrar obras". No entanto a experiência dos Fundos Rotativos Solidários continua na Paraíba, embora fora do P1MC, mas para outros programas e/ou outras ações.

Palavras-Chave: Fundos Rotativos Solidários; Campesinato; Cooperação; ASA/PB.

¹ Doutora em sociologia, professora visitante sênior e pesquisadora do CNPq, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

² Doutora em ciências sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco/UA de Serra Talhada.